

TEMA: O mercado de Trabalho Formal em Goiás – CAGED 2014.

O perfil do mercado de trabalho no Estado de Goiás reflete atualmente as mudanças iniciadas principalmente no final da década de 1990, em que se destacam o fortalecimento do setor industrial e sua maior integração ao setor agropecuário, e o crescimento do setor de serviços.

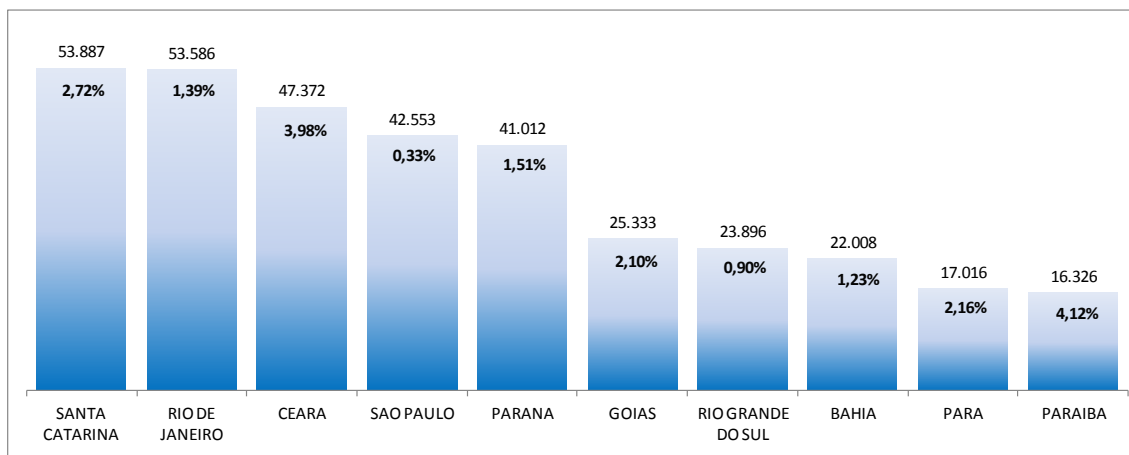
Goiás tem sido um dos principais geradores de empregos formais do país, reflexo dos sucessivos períodos de crescimento econômico que contribuíram para a expansão da formalidade no mercado de trabalho.

O presente informe técnico procura mostrar as características do mercado de emprego formal em Goiás no ano de 2014, particularmente os empregos com carteira assinada, utilizando-se da análise estrutural (atividade econômica, ocupação, sexo, idade, grau de instrução), espacial (município e microrregião) e de evolução dos resultados mensais e anuais (séries históricas). Para a se realizar este trabalho o Instituto Mauro Borges (IMB), recorreu às informações disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Os resultados apresentados tomam como base o saldo acumulado até dezembro de 2014.

Segundo dados do Caged, o total de empregados admitidos com carteira assinada na economia goiana, no ano de 2014, foi de 783.228 trabalhadores, enquanto que o total de desligados foi de 757.895 trabalhadores. Como resultado desse fluxo de admissões e demissões foram criados 25.333 postos de trabalho com carteira assinada no referido ano (Gráfico 01).

Na análise do *ranking* dos 26 Estados da Federação mais o Distrito Federal, em termos absolutos (saldo de empregos gerados), Goiás subiu da sétima posição em 2013 (com uma participação de 5,45% do total nacional) para a sexta posição em 2014 (participação de 6,38% no total). Em termos relativos (crescimento percentual), ficou na 10ª posição no *ranking*, um aumento de 2,10% sobre o estoque total de empregos com carteira assinada existente até o ano anterior, taxa bem menor que a observada em 2013 (5,29%) quando alcançou a 2ª posição no *ranking*.

Gráfico 01: Saldo de empregos formais e variação percentual do estoque em 2014.



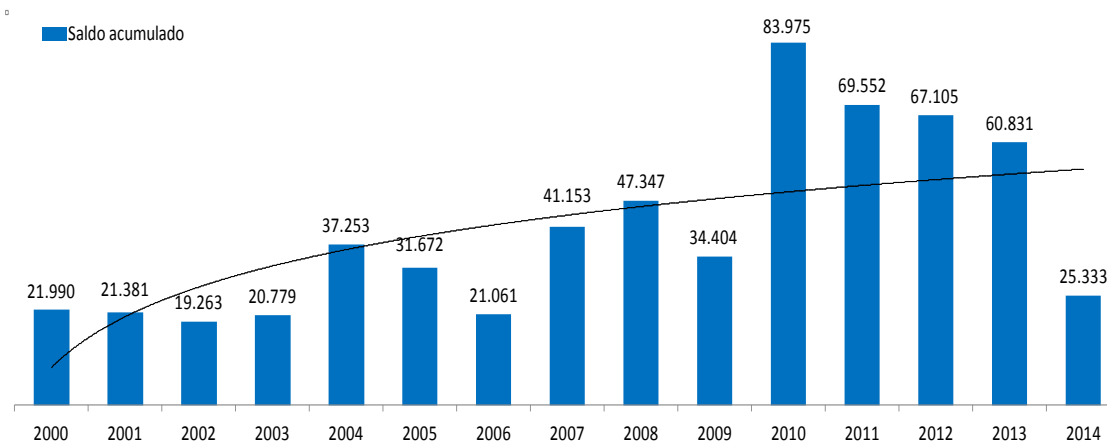
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Ao analisar os últimos anos (série histórica de 2000 a 2014), verifica-se que 2014 registrou o pior saldo de empregos formais desde 2006 (Gráfico 03). Apesar disso, num ambiente de baixo crescimento e de pessimismo em relação à economia brasileira, os resultados são favoráveis, pois em termos relativos cresceu mais que o dobro da média nacional, indicando que continua a gerar novas vagas de emprego no Estado.

Os resultados da série histórica analisada indicam uma tendência de crescimento, embora ocorra de forma desacelerada. Esta desaceleração em relação ao crescimento do número de novas vagas de emprego pode ser visualizada no Gráfico 02. Esta começa a declinar-se a partir de 2011, indicando, *ceteris paribus*, a ocorrência de saldos cada vez menores nos próximos anos.

Gráfico 02 – Saldo Acumulado no ano– Série histórica de 2000 a 2014.

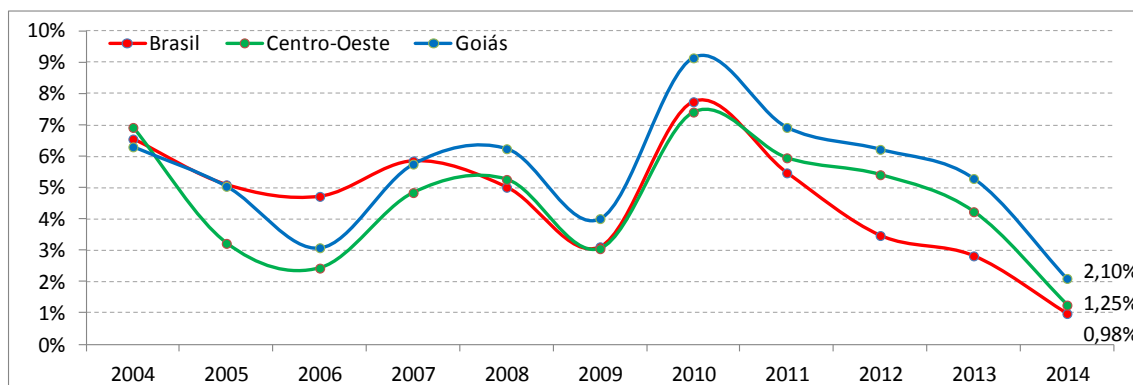


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

O fenômeno da desaceleração do mercado de trabalho pode ser verificado em âmbito nacional e regional, reflexo do baixo crescimento da economia brasileira. Conforme observado no Gráfico 03, a taxa de crescimento do estoque de empregos formais em Goiás, no acumulado do ano, tem sido acima da taxa de crescimento nacional e do Centro-Oeste (incluindo o DF).

**Gráfico 03: Variação do estoque de empregos formais no acumulado do ano
Goiás, Brasil e Centro-Oeste – de 2004 a 2014**



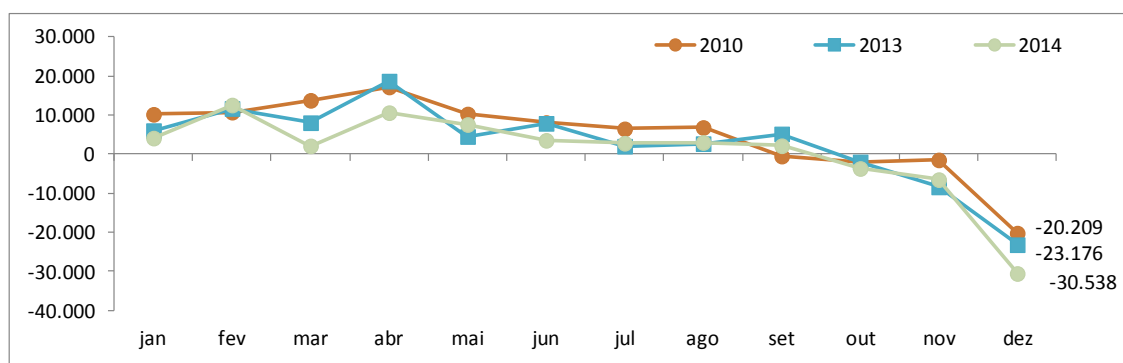
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Na comparação da evolução do saldo dos postos de trabalho para os anos de 2010, 2013 e 2014 (Gráfico 04), observou-se sazonalidade no mercado de empregos formais celetistas em Goiás, com picos no mês de abril, maior saldo do ano, e queda acentuada nos meses seguintes, com menor saldo no mês de dezembro. No primeiro bimestre a geração de empregos mostrou-se sensivelmente maior em 2014, quando comparada com os 2010 e 2013, no entanto devido às demissões ocorridas no mês de dezembro fechou o ano com saldo bem menor que o observado nos anos anteriores.

O comportamento do mercado de trabalho em Goiás reflete a sazonalidade de parte das atividades econômicas. No início do ano há maior contratação nos setores da agroindústria, como o sucroenergético, e na construção civil, com o fim do período chuvoso. Caminhando para o final do ano, estes mesmos setores que contribuem com forte contratação no início do ano demitem, com o final da safra. O comércio contrabalança com as contratações para a atividade no fim do ano, mas insuficiente para reverter os saldos negativos.

Gráfico 04: Evolução do saldo acumulado do emprego formal nos anos de 2010, 2013 e 2014

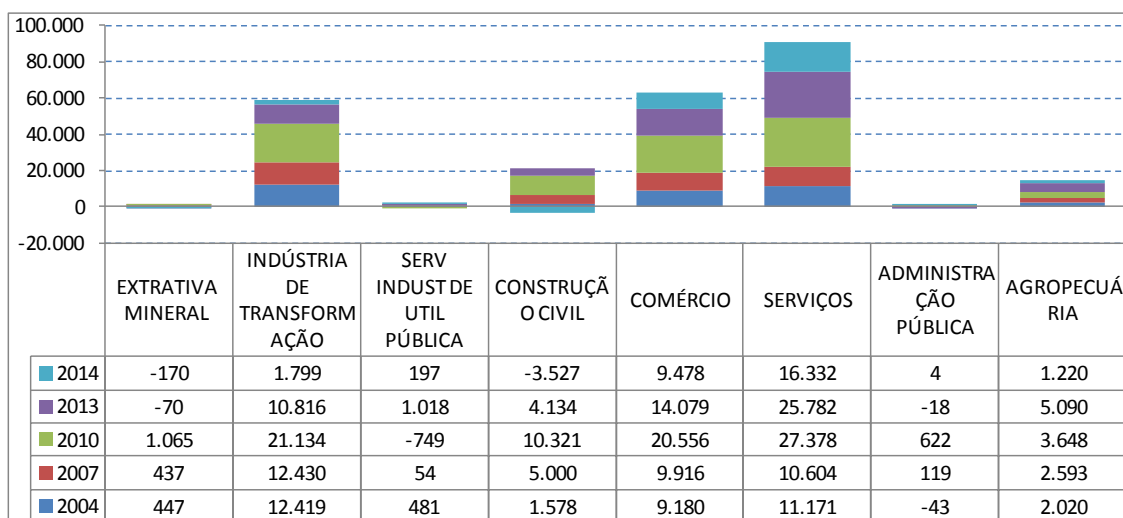


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Nos resultados das atividades econômicas por setor, no acumulado do ano, constatou-se que o setor de serviços gerou o maior número absoluto de empregos formais, seguido pelo comércio. Por outro lado, a construção civil se destacou pela quantidade de vagas de empregos formais que foram fechadas em 2014 (Gráfico 05).

Gráfico 05: Goiás – Geração de emprego por setores econômicos em números absolutos – 2004 a 2014



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

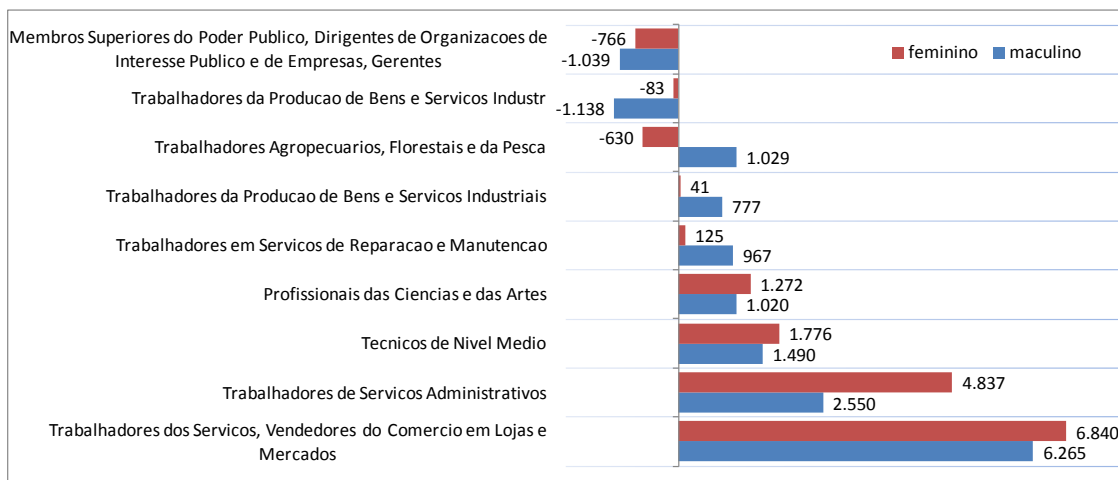
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Dentro do setor de Serviços, o subsetor de alojamento e alimentação criaram o maior número de empregos formais (+8.980 vagas), responsáveis por 54% das vagas criadas pelo setor de Serviços no acumulado do ano. Enquanto que o subsetor varejista foi responsável por 81,87% das vagas criadas pelo comércio. Juntos, serviço e comércio foram responsáveis por 25.810 vagas. Do lado negativo, chamou a atenção o fechamento de vagas na construção civil verificado nas atividades de construção de edifícios, reflexo da finalização de obras na construção de unidades habitacionais, além de novos investimentos no setor terem sido prejudicados pelas incertezas com a economia brasileira.

Ao analisar o saldo acumulado de empregos formais em 2014, por gênero e grupo de ocupação (Gráfico 06), observou-se que a maior quantidade de vagas geradas tanto para o sexo masculino quanto feminino foi para trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, 6.265 vagas e 6.840 vagas, respectivamente.

O maior número de vagas fechadas foi para os trabalhadores do gênero masculino da produção de bens e serviços industriais (-1.138). Enquanto que o sexo feminino teve maior perda de vagas para membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes (-766).

Gráfico 06: Goiás – Grupos de Ocupações em números absolutos – Acumulado em 2014



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Na análise do saldo por faixa etária (Tabela 01) observou-se que a maior quantidade de vagas foi gerada entre os trabalhadores de 18 a 24 anos, no setor de Serviços (8.545 vagas), Indústria de transformação (5.605) e Comércio (5.547). Por outro lado, a faixa etária de 50 a 64 anos perdeu o maior número de vagas (-4.377). Ressalta-se que nas faixas etárias acima dos 25 anos houve fechamento de vagas de emprego formal, um total de 12.024 vagas.

Ao realizar análise por ocupação (subgrupo - CBO 2002) observou-se que maior parte destes trabalhadores (14,78%) é de escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos; cerca de 9% são vendedores e demonstradores em lojas ou mercados; 7% são alimentadores de linhas de produção. Os demais em sua grande maioria ocupam cargos de nível médio ou fundamental, são Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco) (3,96%), Recepcionistas (4,01%), Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers (4,16%), Ajudantes de Obras Cíveis (4,01%).

Tabela 01: Goiás – Saldo por faixa etária em números absolutos – Acumulado de 2014

IBGE Setor	Até 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou mais	Total
Extrativa mineral	53	99	-48	-91	-100	-76	-7	-170
Indústria de transformação	2.546	5.605	-1.257	-2.764	-1.235	-924	-172	1.799
Serviços Industriais de Utilidade Pública	21	205	146	151	-24	-213	-89	197
Construção Civil	412	1.369	-856	-1.520	-1.387	-1.318	-227	-3.527
Comércio	5.656	5.547	-848	-720	34	-36	-155	9.478
Serviços	5.274	8.545	2.151	1.419	531	-1.250	-338	16.332
Administração Pública	93	-11	-21	-36	-5	-13	-3	4
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.	405	1.538	302	-116	-255	-547	-107	1.220
Total	14.460	22.897	-431	-3.677	-2.441	-4.377	-1.098	25.333

Fonte: MTE/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados lei 4.923/65.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

O saldo por grau de instrução mostra uma concentração das vagas geradas para o nível médio completo (+24.542), 96,88% do total acumulado do ano, e das vagas fechadas para o 5ª Completo Fundamental (-4.082), -16,11% do total.

Tabela 02: Goiás – Saldo por Grau de Instrução em números absolutos – Acumulado de 2014

Grau de Instrução	Saldo de Empregos Formais	Percentual das vagas
Analfabeto	-76	-0,30%
Até 5ª Incompleto	-1.273	-5,03%
5ª Completo Fundamental	-4.082	-16,11%
6ª a 9ª Fundamental	-2.173	-8,58%
Fundamental Completo	788	3,11%
Médio Incompleto	1.953	7,71%
Médio Completo	24.542	96,88%
Superior Incompleto	1362	5,38%
Superior Completo	4.292	16,94%
Total	25.333	100,00%

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

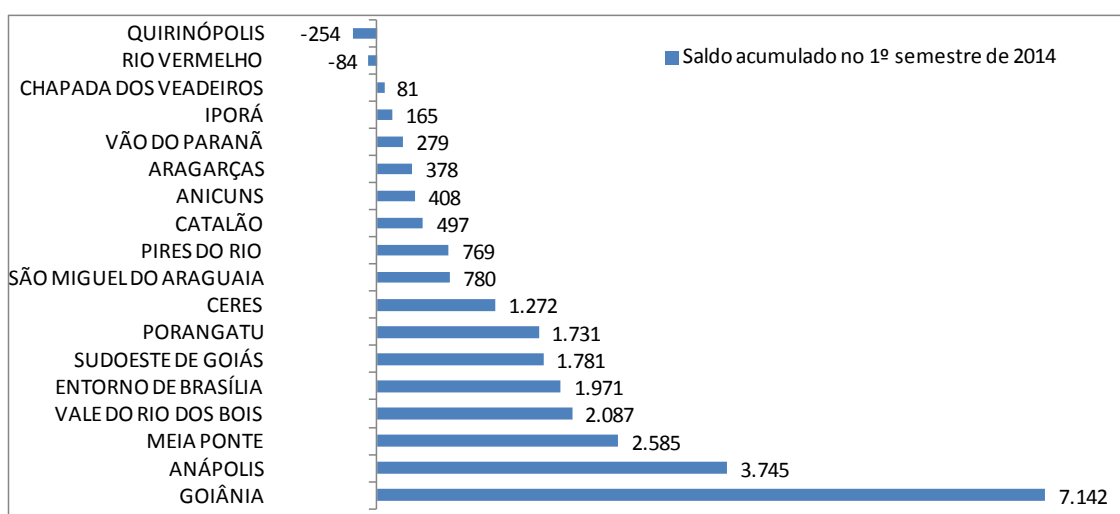
ANÁLISE ESPACIAL

A microrregião de Goiânia se destacou em quantidade de empregos formais gerados em 2014 (7.142). Isto ocorre, em parte, por possuir o maior número de habitantes e por ter maior participação na economia do Estado. Nesta região destacam-se os setores de serviços e comércio, que geraram maior número de empregos no acumulado do ano.

A microrregião de Anápolis ocupa a segunda posição no número de empregos formais gerados em 2014 (3.745), este resultado é puxado também pelos setores de serviço (2.240 vagas) e comércio (698 vagas) da microrregião. Já na microrregião de Meia Ponte, que ocupa a terceira posição no número de empregos formais em 2014 (2.585 vagas), o resultado é devido aos setores de serviço (1.983) e da indústria de transformação (1.090).

Apenas duas microrregiões goianas tiveram saldo negativo no acumulado do ano, Quirinópolis (-254 vagas) e Rio Vermelho (-84 vagas). Ambos os resultados devidos principalmente às vagas fechadas na indústria de transformação, -519 e -350 vagas, respectivamente.

Gráfico 07: Microrregiões de Goiás - números absolutos de emprego formal
– Acumulado de 2014



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Por fim, no contexto nacional vale destacar o desempenho dos municípios goianos na geração de novas vagas. Dentre os municípios brasileiros, Goiânia ficou em 9º lugar no total de vagas geradas no acumulado do ano (7.095 vagas), em 7º lugar na geração no setor de serviços (8.344) e 6º no comércio (2.231). Luziânia alcançou o 2º lugar entre todos os municípios brasileiros no saldo acumulado do setor de construção civil (2.689) em 2014, fato justificado pela grande quantidade de obras de infraestrutura realizadas ou em andamento no município,

como unidades de saúde, pavimentação de ruas (programa + asfalto), construção de pontes e quadras poliesportivas.

4. Considerações Finais

É nítido o movimento de desaceleração e retração da economia nacional, fato que tem provocado redução nas taxas de crescimento do número de empregos formais com carteira em todos os setores da economia. Com a desaceleração esperam-se saldos cada vez menores registrados pelo Caged. Contudo, apesar da piora na conjuntura macroeconômica em função de sucessivos aumentos da taxa Selic, retorno da cobrança de impostos sobre a produção e piora no saldo da balança comercial, o Estado de Goiás foi destaque no cenário nacional por registrar a sexta maior elevação no número de empregos com carteira assinada dentre todos os Estados brasileiros.

O setor de Serviços (atividades de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação) e de Comércio (subsetor varejista) foram os grandes responsáveis pela geração de novas vagas de trabalho celetista no Estado de Goiás no ano de 2014. Como resultado Goiânia se destacou no cenário nacional em número de vagas geradas nesses dois setores.

As microrregiões de Goiânia e Anápolis foram as que mais geraram vagas de emprego. Ressalta-se que estas possuem maior estoque de empregos nos setores de serviço e comércio.

As vagas geradas em 2014 foram em maior quantidade nas faixas etárias até 24 anos e em grande parte para o nível médio, indicando aumento das vagas de nível técnico.